

O PROJETO ESTÁ EM ANDAMENTO, E A INTENÇÃO É QUE AS OBRAS, QUE DEVEM CUSTAR MAIS DE R\$ 50 MILHÕES, COMECEM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

Moradores não querem casa popular em Fradinhos

Eles dizem que local não tem estrutura para suportar moradores de mais 104 casas

DANIELA SOUZA
dsouza@reddegazeta.com.br

Moradores de Fradinhos, em Vitória, iniciaram um impasse com a prefeitura. O motivo é uma área de 35 mil m² que o município quer desapropriar para construir 104 casas populares para moradores de bairros carentes, além de um parque municipal.

A área pertence a uma empresa particular e a prefeitura reconhece que está dentro de uma Zona de Proteção Ambiental (ZPA) definida pelo Plano Diretor Urbano (PDU). Mas segundo a coordenadora do Projeto Terra, Margareth Saraiva, a lei permite que sejam feitas alterações que tornem o local próprio para receber habitações. "A regulamentação do PDU diz que a área da ZPA pode ser redefinida para fins de planejamento e fiscalização, com estudos técnicos e pro-

posta de compensação ambiental", afirma.

Margareth disse ainda que existe um decreto do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que possibilita a urbanização de terrenos de proteção ambiental. "Isso pode ser feito desde que se tenha um efetivo interesse público e para fins de regularização fundiária sustentável, que é o que planejamos para aquele local".

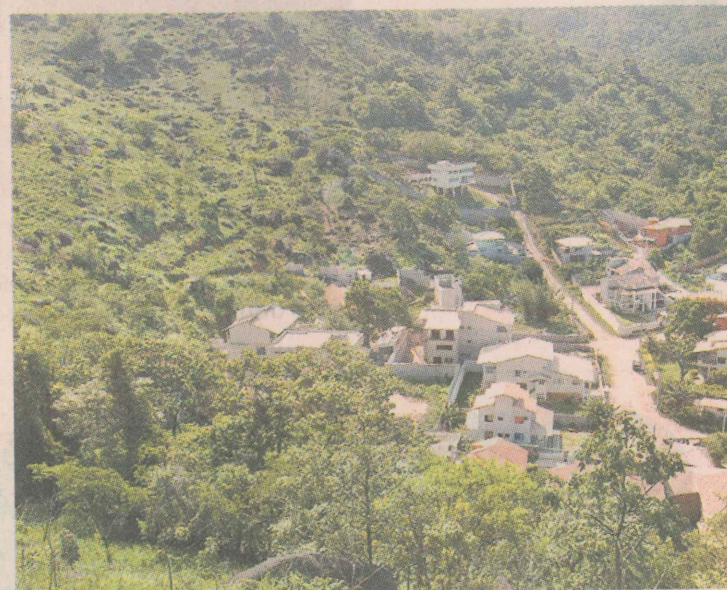
PARQUE. O projeto está em andamento e a intenção é que as obras, que devem custar mais de R\$ 50 milhões, comecem no primeiro semestre de 2008. Também será construído na parte baixa de Fradinhos um parque municipal com cerca de 15 mil m². Segundo a prefeitura até a década de 60 a área mantinha reserva de mata atlântica, mas hoje se assemelha a um pasto. Mas não é isso o que dizem os moradores de Fradinhos.

"Aquela área, junto com Pedra dos Olhos, é o pulmão de Vitória. Este local é o mesmo que um empresário tentou construir um loteamento há alguns anos, mas a prefeitura não deixou, dizendo que era ZPA. Agora dizem que a lei pode ser mudada", reclama o

primeiro secretário da Associação de Moradores de Fradinhos, Eduardo Prata.

O presidente da associação, Henrique Nascimento, disse que os moradores querem que o local seja reflorestado. "Queremos que a área se junte com o Parque da Fonte Grande e seja protegido como reserva de mata atlântica", afirma.

Henrique diz também que o bairro não tem estrutura para suportar uma quantidade grande de novos moradores. "Aqui não tem comércio, só tem uma padaria", exemplifica. Ele disse que a associação pode recorrer à Justiça caso a prefeitura insista em construir as casas no local.



FRADINHOS. Moradores querem que área, que está dentro de Zona de Proteção Ambiental, seja reflorestada. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

Famílias vivem em áreas de risco

As 104 famílias que serão beneficiadas com o projeto hoje moram em morros e temem período de chuva

As 104 famílias que podem ser beneficiadas com a construção de casas populares no bairro Fradinhos vivem em áreas de risco de morros de Vitória. A conselheira da região Poligonal 2, que abrange

os bairros Forte São João, Romão, Cruzamento e Alto Jucutuquara, Rose Lopes, ressalta que são pessoas carentes que estão com medo do período de chuvas do verão.

"São pessoas que estão lu-

tando para conseguir um lugar melhor para morar. Já estão com medo porque no verão chove forte e elas estão em áreas em que podem haver deslizamentos", destaca.

Rose acredita que não há outro local em Vitória onde as famílias possam ser reassentadas. "As pessoas têm seus trabalhos, escola, parentes que se ajudam, cuidando de crianças e de idosos. Não podem se mudar para locais muito distantes", afirma.

Rose afirma que os moradores de Fradinhos não têm motivos para se colocar contrários à intenção da prefeitura. "Os técnicos da prefeitura são capacitados para saber se o local pode receber ou não a construção de casas".

PARA ENTENDER

■ **Início.** O impasse começou há cerca de dois meses quando a prefeitura apresentou aos moradores a idéia de construir 104 casas populares em uma área de 35 mil m² que fica no bairro

■ **Parques.** O projeto, que está em fase de elaboração, também prevê a construção de dois parques municipais. Um deles, com 17 mil m², deve ficar dentro da área, que é elevada. Outro, com 15 mil m², ficará na parte baixa do bairro, fora do local alvo da briga

■ **Custo.** A fase inicial do projeto, que inclui as melhorias necessárias para fazer instalações, está prevista em R\$ 50 milhões. A prefeitura está discutindo com o proprietário do terreno. Ainda não está definido quanto será gasto com a desapropriação

■ **ZPA.** A área foi definida como Zona de Proteção Ambiental (ZPA) pelo Plano Diretor Urbano (PDU) de 2006. Mas a prefeitura afirma que não há mais mata atlântica no local, que está degradado

■ **Mudanças.** Por conta das condições do local e da necessidade urgente das famílias carentes, a prefeitura garante que o PDU e um decreto do Conama permitem que a área de ZPA seja redefinida, desde que sejam atendidas condicionantes

■ **Bairros.** Algumas das 104 famílias estão morando em áreas de risco nos bairros Romão, Forte São João, Cruzamento e Alto Jucutuquara. Os moradores não vão pagar pelas residências

→ de dezembro de 2007. P. 10 | C. 1, 2, 3, 4, 5
26.